

Conexão entre Desenho e Escrita

Trabalhos de Excelência

(sintonia entre habilidades, conhecimentos e criatividade)

CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

Vitoria Brumatti Neri e
Brunela Carvalho de Oliveira

5º ano I,
05/09/2018

A turma do Sítio foi convidada para passar uma incrível temporada de quinze dias em Campos do Jordão, por uma velha conhecida de Dona Benta, que lhes cedeu gentilmente sua residência de inverno. O que chamou a atenção de todos foi o louceiro, originário do século XVII, símbolo de luxo e nobreza em épocas passadas: de design antigo, feito de madeira maciça com portas de vidro, prateleiras com espelhos ao fundo.

Na manhã seguinte à chegada, aconteceu uma “pequena” bagunça no louceiro e o protagonista era o Saci. Como o moleque não tinha sido convidado, decidiu vingar-se, iniciando uma grande confusão, em que culpava Emília pela ausência de convite. No louceiro, Saci lançava na boneca pratos valiosíssimos pelo ar, como se fossem discos voadores, e ela defendia-se, revidando. Até que Visconde chegou e disse:

— Vocês estão loucos?! Estes pratos são raríssimos! São da cole...

— Oh Visconde!! Para com esse papinho de “prato raríssimo”! Eu só quero me divertir!! Dá uma descontraída... — retrucou o Saci.

— Saci e Emília, estes são pratos da coleção especial de jantar da dona da casa!! E são caríssimos, porque são impor... — Visconde tentou avisar.

— Paraaaaaaa Viscondessssss!!!! — disse Emília, ao lançar mais um prato pelo ar.

— Querem saber? Vou chamar Tia Nastácia para resolver isto!!

— Não, Visconde!!! Por favor, eu dou um jeito. — falou Emília, tentando convencê-lo.

De nada adiantou o tom apelativo da boneca. Logo depois, Nastácia chegou desesperada!

— Ai, meu São Jorge! O que tá acontecendo aqui na minha cozinha?

— Então... é que... — pela primeira vez, Emília não tinha uma explicação plausível.

— É que nada, Emília. Ocês vão consertá cada pedaço de prato quebrado e nem ardianta arrecramá. Ôces tinha que ficá de castigo. Eu vou contá tudinho pra Sinhá quando ela chegá. E ocê endiabrado, vai vortá pru sítio, assim que terminá de ajeitá essa bagunça.

— Mas...

— Nem mais nem menos, Saci. Agora podi i buscano a pá e a vassora prá varrê e catá tim tim por tim tim de todos os pedacinho desses prato.

Quando tudo estava organizado, o Saci voltou para o Sítio como Tia Nastácia mandou. E Emília? Bem, ela ficou danada da vida com Tia Nastácia, porque não tinha companhia para compactuar das suas travessuras.



Conexão entre Desenho e Escrita

Trabalhos de Excelência

(sintonia entre habilidades, conhecimentos e criatividade)

Luma Corrêa Frisso e
Isabela Higo Zanandréa



CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

5º ano I,
05/09/2018

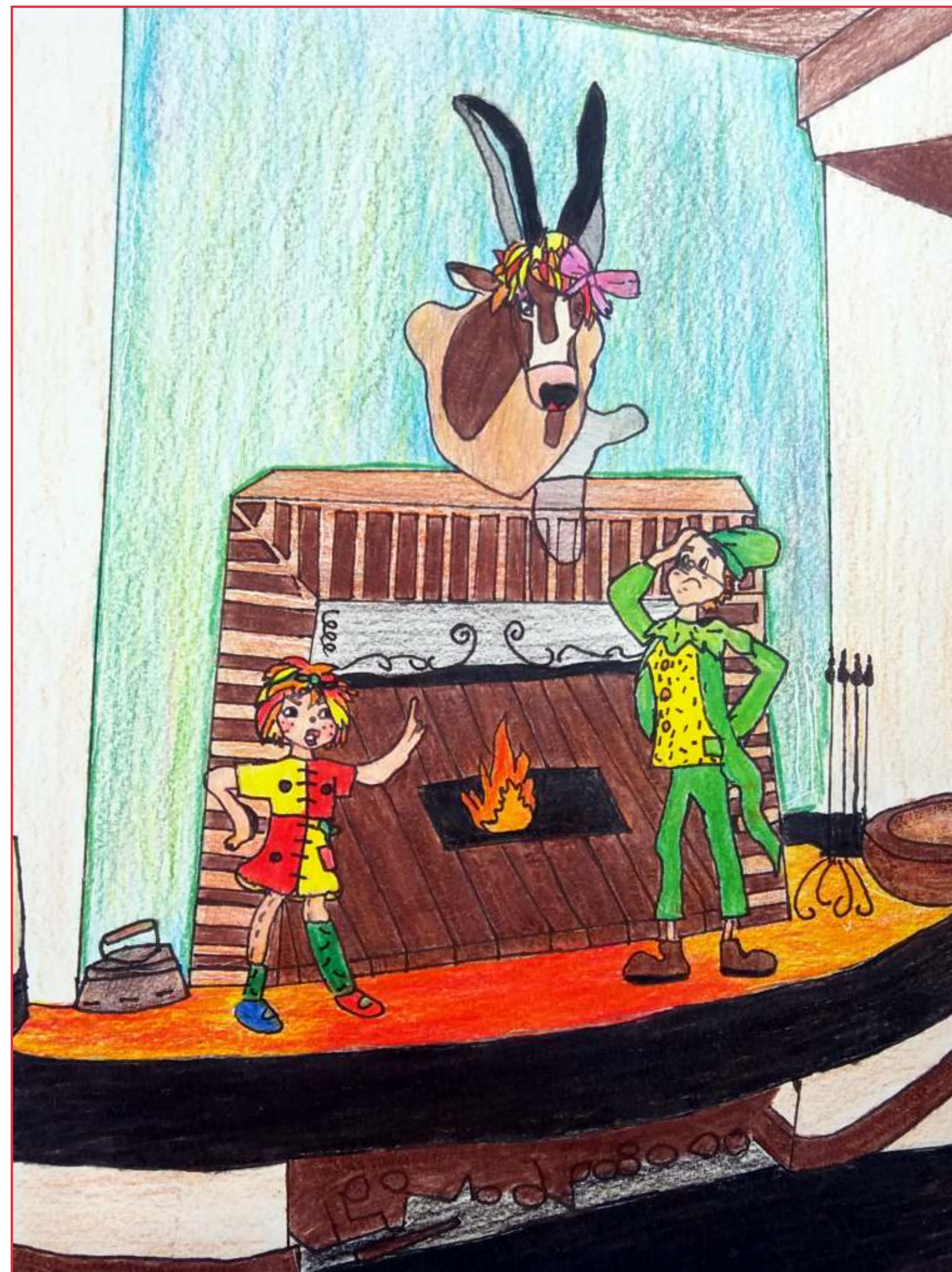
Caro leitor, estou escrevendo o segundo tomo das “Memórias de Emília”. Você não sabe o trabalho que deu para escrever esta parte, pois, desta vez, estou sem a colaboração daquele chatíssimo do Visconde. Então, quero ganhar todos os créditos por esse portentoso trabalho! Agora chega de enrolar e vamos ao que realmente interessa: EU!

Uma amiga de infância de Dona Benta a convidou para passar uma temporada em sua casa chiquérrima de inverno, lá em Campos do Jordão. Dona Benta aceitou o convite e levou todos do sítio. Foi MAG-NÍ-FI-CO. Exceto por uma parte; e é claro que o sabugo de milho está incluído nela, ele me tira do sério! Eu estava na sala de fondue, onde se come essa delícia gastronômica. Ela foi criada na Suíça em meio à Segunda Guerra Mundial. Por causa das batalhas e do inverno rigoroso, os camponeses que moravam nas regiões montanhosas não tinham como buscar mantimentos nas cidades. Para não morrerem de fome, eles aproveitavam os restos de queijo (eram produtores de leite) e inventaram uma comida quente, simples, saborosa e nutritiva para aguentar o frio. Atualmente, a sala de fondue fica dentro das residências, pois os proprietários querem desfrutar de uma comida quente em um lugar com uma temperatura agradável.

Na sala de fondue, havia uma lareira para manter a temperatura agradabilíssima e, em cima dela, um bicho estranho e feio, (o Sr. Bode). Então resolvi bancar a estilista e dar dicas de moda “emilitásticas”: coloquei nele uma peruca linda como a minha; peguei a maquiagem de Narizinho e fiz uma obra de arte naquele animal “HORRORÍVEL”. Claro que o Visconde chegou para estragar minha felicidade: falou que isso era inadmissível e disse uma enxurrada de palavras de que nem me lembro mais. Explicou que o Sr. Bode, na verdade, era um Óryx Africano e que esse animal preferia ambientes quentes e áridos, pois estavam adaptados àquele clima. São herbívoros, com uma dieta que consiste em folhas grossas, melões, gramas ásperas e arbustos espinhosos. Além disso, na África, são animais comercializados, ou seja, os caçadores os matam para vender algumas de suas partes.

— Essa é uma coisa que eu acho horrível!!! En vez de cabeça do “bode”, deveria estar a cabeça desses caçadores malvados, cheia de crocotó!

E o Visconde fez aquela cara de sabugo velho que vocês já conhecem... e eu? Fui procurar algo novo para fazer. Sabem o que descobri? Pensar e escrever cansa... Acho que vou criar uma máquina que faz isso pela gente e assim não precisarei mais do Visconde.



Conexão entre Desenho e Escrita

Trabalhos de Excelência

(sintonia entre habilidades, conhecimentos e criatividade)

Antônia Nitz Robson e
Alice Gomes Calaes Pimentel

5º ano B
05/09/2018

CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

A Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo aceitou o convite feito por uma querida amiga de Campos do Jordão para passarem um tempo na casa de inverno dela. Com a ajuda do pó de pirlimpimpim, partiram rumo à cidade da Serra da Mantiqueira.

Ao chegarem, foram logo conhecer o local. Emília, apressada que só, foi explorar o bellissimo jardim, onde encontrou um caminho feito de uma madeira bem diferente. Intrigada sobre a origem do material, a boneca pediu a ajuda do sábio Visconde para desvendar o mistério.

— Querido gênio da sabedoria, poderia contar um pouco sobre o caminho de madeira que está emoldurado por essas cheirosas flores nesse lindo jardim? — perguntou a boneca.

Visconde sabia que, quando Emília o elogiava, era somente para retirar dele as informações das quais necessitava. Mesmo assim, resolveu ceder às investidas da marquesa.

— Tudo bem, espertinha marquesa, vou lhe contar sobre essa imponente madeira. Dormentes é seu nome e sua história se confunde com a história do nosso país, pois elas foram usadas nas ferrovias que alavancaram o desenvolvimento econômico do Brasil. Antigamente, os dormentes eram fabricados de carvalho, pinho, cedro, castanheira, cipreste e muitas outras madeiras resistentes. Havia abundância dessa matéria-prima, localizada sempre próxima às ferrovias. Porém, nos dias atuais, com a escassez dessas espécies, partiu-se para madeira de florestas plantadas, como o eucalipto. Hoje, podemos encontrar essa madeira também em projetos paisagísticos como o existente nesta casa.

— Visconde, acabo de ter mais uma das minhas incríveis ideias! Vamos reformar todo esse jardim! — disse Emília, empolgadíssima.

O Sabugo ficou esperando para ver o que sairia da cabeça da boneca desta vez, já que a última reforma que ela havia tentado fazer na natureza não havia dado certo.

— Trocaremos esse caminho envelhecido por um tapete vermelho, como o de Hollywood, que nos leve ao cume do estrelato. Além de muito mais moderno, tenho certeza que os donos da casa vão adorar desfilar comigo no tapete das estrelas.

— Que bobagem, Emília, bem se vê que você não conhece os donos dessa residência. Eles são muito discretos e não ligam para fama. A paixão deles é por Literatura.

— Azar o deles, Visconde. Quem me dera ser uma estrela hollywoodiana, ter minhas mãozinhas moldadas na calçada da fama e o meu nome estampado nas grandes revistas.

Visconde ignorou a Marquesa de Rabicó e foi sozinho observar as lindas begônias do jardim.



Conexão entre Desenho e Escrita

Trabalhos de Excelência

(sintonia entre habilidades, conhecimentos e criatividade)

Chloe Lobato Henning e
Maria Vitória Gonçalves Barbosa

5º ano B
05/09/2018

A Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo aceitou de pronto o convite para passarem as férias de inverno em uma bonita casa em Campos do Jordão, pertencente a uma amiga íntima de toda a Turma de Lobato. No dia seguinte, arrumaram as malas e embarcaram com a ajuda do pó de pirlimpimpim, rumo a mais uma aventura. Chegando lá, Emília foi a primeira a entrar na casa, seguida por Pedrinho e Narizinho. Ao abrir a porta principal da residência, sob um aparador, a boneca deparou-se com a escultura de uma moça diferente das que já havia visto. Num rápido movimento desastroso, mas quase intencional, a boneca acabou lançando pó de pirlimpimpim sobre a estátua. Logo em seguida, os três amigos ouviram uma voz delicada e fina:

— Nossa, sou de carne e osso novamente! Mas, afinal, quem são vocês? Como conseguiram desfazer o feitiço? — disse a estátua falante.

— Sou Narizinho, esse é meu primo Pedrinho e essa é...

— Eu sou Emília, Marquesa de três estrelinhas, criada por Tia Nastácia. Nasci muda, mas com a ajuda da pílula falante do Doutor Cara de Coruja, comecei a falar e nunca mais parei. — nesse momento, a boneca interrompeu sua apresentação. — Feitiço? Que feitiço? Quem é você? O que faz aqui nessa casa?

— Vou me apresentar. Sou uma cigana! Pelo menos era até a Cuca me transformar em estátua e me dar de presente para a família que vive aqui. Nós, ciganos, somos nômades, sem residência fixa, e em uma de nossas peregrinações acabamos indo parar no Capoeirão dos Taquaruçus, onde me perdi do meu povo e acabei dentro da caverna da Cuca. Furiosa, ela me transformou em estátua. — explicou a cigana.

— Eu sabia que só podia ser coisa da “Jacaroa Esverdeada”! Pois bem, senhora “Gincana”, a partir de agora está livre e pode tratar de ir nos apresentando a cidade, já que ainda não conhecemos nada por aqui. — falou Emília, dando o caso por resolvido.

— CIGANA, boneca tagarela! Vocês vão gostar muito de Campos do Jordão! Além do clima de montanha, arquitetura europeia e das noites charmosas, a cidade também é fonte de inspiração artística. É a cara de vocês! Não percam tempo!

Os amigos se despediram da cigana, que partiu em busca do seu povo. Mas antes, Emília deixou combinado com a nova amiga uma visita ao Sítio do Pica-pau Amarelo, para uma festa ao estilo cigano, cheia de música e alegria.



Conexão entre Desenho e Escrita

Trabalhos de Excelência

(sintonia entre habilidades, conhecimentos e criatividade)



Carolina Pimentel Araujo e
Mariana Rejame Charpinel



5º ano B
05/09/2018

Chegou a estação mais fria do ano e com ela um convite especial à turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, em que uma família anfitriã, amiga de toda a Turma, ofereceu-lhes sua residência de inverno para passarem uma temporada. Por meio do pó de pirlimpimpim, partiram rumo ao coração das montanhas azuis que desenham contornos da bela Serra da Mantiqueira, Campos do Jordão, refúgio de uma beleza exuberante.

Ao chegarem, todos se impressionaram com o escritório da residência, ou gabinete, como também é conhecido. Nesse calmo espaço de estudo e trabalho, a sábia Dona Benta não deixou que nenhum detalhe lhe escapasse aos olhos e logo percebeu que faltava ali o que mais lhe tinha valor: obras literárias. Sem pensar duas vezes, Vovó pediu a Visconde e Emília que pegassem os seus livros que havia trazido junto a sua bagagem. E como num passe de mágica, aquele ambiente transformou-se em um portal de conhecimento e fantasia. Encantada com a transformação, Emília foi escolher um livro para Dona Benta contar à Turma, porém a boneca, estabaneada que só, deixou cair sobre o Visconde o pesado livro que o achatou como um papel.

Narizinho, ouvindo o barulho, veio correndo ver o que havia acontecido.

— Morreu o coitado! Será que virou hipótese? — disse a boneca, tirana sem coração.

— Tadinho! Exclamou a menina sonhadora. — Um Visconde tão bom, tão científico. Veja, Emília, se dá um jeito nele e conserta o que fez.

— O caldo científico dele posso até salvar no vidro de homeopatia que encontrei em minha canastra ... — disse a boneca — Mas agora vamos ao que interessa: ouvir a história que a Vovó irá nos contar, pois o que não tem remédio, remediado está.

Na noite fria daquele mesmo dia, Dona Benta começou a ler para todos da casa a história de Dom Quixote de La Mancha, escrita pelo grande escritor Miguel de Cervantes Saavedra. Enquanto escutavam a história, Tia Nastácia consertou o sabugo que voltou ao normal e, louco por vingança, escondeu a canastrinha da boneca, só a devolvendo após a tagarela ser obrigada a deixar um recado para os donos da casa, escrito no quadro de avisos do escritório:

— "Os bonecos de sabugo são e sempre serão os brinquedos prediletos de todos".

Furiosa por ter que se submeter às ameaças do Visconde, a boneca de pano deu fim às férias de inverno da Turma, fazendo com que todos retornassem imediatamente ao Sítio.

